

1 **RESUMO EXECUTIVO DA ATA DA 1ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 2015**

2 **Data:** 12 de março de 2015

3 **Horário:** 9h00

4 **Local:** Auditório SPPREV – Rua Bela Cintra, 657 – Bloco B – 1º andar – Consolação – SP

5 **Conselheiros presentes conforme lista de presença arquivada na Secretaria Executiva:**

6 **SEGMENTO ESTADO**

7	Amauri Pollachi	Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos
8	Carlos Eduardo G. Nascimento	EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia
9	Claudete Marta Hahn	Fundação para a Conservação e a Produção Florestal
10	Cláudia Helena Leite	EMPLASA – Emp. Paulista de Planejamento Metrop.
11	Eduardo Trani	Secretaria da Habitação / CDHU
12	Jefferson Alexsandro Smario	Casa Militar – Coordenadoria Est. da Defesa Civil
13	Laura Stela Naliato Perez	Secretaria do Meio Ambiente
14	Lauro Kuester Marin	Secretaria da Fazenda
15	Luiz Sérgio Ozório Valentim	Secretaria da Saúde
16	Márcia Rodrigues	EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metrop.
17	Maria Emília Botelho	CETESB – Cia. Ambiental do Estado de São Paulo
18	Melissa Giacometti de Godoy	Secretaria de Planejamento e Gestão
19	Paulina Piscitelli	Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos
20	Priscila Ikematsu	IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
21	Ruy Waldemar Sellmer	DAEE – Depto. de Águas e Energia Elétrica
22	Seica Ono	DAEE – Depto. de Águas e Energia Elétrica
23	Silvana Maria Franco Margatho	Secretaria de Agricultura e Abastecimento
24	Sílvio Renato Siqueira	SABESP – Cia. Saneamento Básico do Est. São Paulo

25 **SEGMENTO MUNICÍPIOS**

26	André Luiz da Costa Saraiva	Mogi das Cruzes
27	Antônio Carlos Nery Pinho	Mairiporã
28	Carlos Marx Alves	Osasco
29	Daniela Quagliuolo Marinheiro	Taboão da Serra
30	Prefeito Francisco N.de Brito	Embu das Artes
31	Horácio Almeida Pires	São Caetano do Sul
32	João Carlos Piscirilli Ramos	Embu das Artes
33	João Ricardo Guimarães Caetano	São Bernardo do Campo
34	José Soares Marcondes	Embu-Guaçu
35	Karin Kelly da Silva	Ribeirão Pires
36	Letícia de Fátima Moraes	Suzano
37	Magner Alandey Dantas da Silva	Santo André
38	Marcos Antônio Dantas Moura	Barueri
39	Ricardo Carlos Gaspar	São Paulo
40	Romeu Batista Lemos	Guarulhos

41 **SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL**

42	Carlos Alberto Pinheiro de Souza	SASP - Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo
43	Carolina Schers de Góes	Inst. ACQUA – Ação, Cidadania, Qual. Urbana e Amb.
44	Cristiane Lima Cortez	FECOMERCIO SP
45	Daniel Rodrigues Lourenço	Assoc. dos Eng. e Arquitetos de Itapeverica da Serra
46	Edésio Gersel Brancatti Rocca	Centro Universitário SENAI
47	Elias Resnichenco Zitune	SECOVI/SP – Sindicato da Habitação
48	Francisca Adalgisa da Silva	APU - Assoc. dos Profissionais Universitários da SABESP
49	Hillmann Carlos H. Albrecht	CIESP – Cotia
50	José Roberto Kachel	Universidade de Mogi das Cruzes
51	José Roberto Terassi	Assoc. Comercial, Industrial e Serv. de Embu - ACISE
52	Ronaldo Sérgio Vasques	FIESP – Fed. Indústrias do Estado de São Paulo
53	Silene B. de Godoy Purificação	Centro Universitário SENAC

54 **CONVIDADOS PERMANENTES**

55	Ricardo Manuel Castro	Ministério Público do Estado de São Paulo
----	-----------------------	---

56 **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS**

57	Augusto Olavo Leite	Secretaria de Logística e Transportes
58	Francisco de Assis R. Além	Vice Presidente CBH-AT - CIESP
59	Gilson Gonçalves Guimarães	CETESB
60	José Arraes	Organização Bio-Bras
61	Luciomar Santos Werneck	ABES SP
62	Marcelo Bandeira	Secretaria de Logística e Transportes
63	Representantes de	Jandira

64 **1. Abertura:** O Presidente do CBH-AT, Sr. Francisco Nascimento de Brito, Prefeito de Embu  
65 das Artes, abriu a reunião às 09h30, em segunda chamada, após constatar a existência de  
66 *quórum*. **2. Leitura, discussão e votação da Ata da 6ª Reunião Plenária Extraordinária de**  
67 **2014, de 12/12/2014.** Foi submetida à apreciação a ata, sendo dispensada a leitura e, não  
68 havendo considerações, foi aprovada por unanimidade. É colocada para apreciação do  
69 Plenário a inversão da pauta, para que o Secretário Benedito Braga possa fazer a sua  
70 apresentação e foi aprovada por unanimidade. Inicia dizendo da importância que o Governo  
71 de São Paulo dá ao trabalho do Comitê de Bacia e especialmente ao Comitê do Alto Tietê,  
72 mas não podendo esquecer de que essa questão da água não está restrita a Região  
73 Metropolitana de São Paulo. Lembra que a área do Estado de São Paulo, que chamam de  
74 Macrometrópole, se estende para o Paraíba do Sul, região de Campinas, de Sorocaba e da  
75 Baixada Santista. São 180 municípios, 21% da área do Estado de São Paulo, 75% da  
76 população e 77% do PIB e é uma região que está interligada, não só pelas rodovias, mas  
77 também pela água. Os mananciais que abastecem a RMSP são: o Cantareira, Alto Tietê, Rio  
78 Claro, Ribeirão da Estiva, Rio Grande, Billings, Guarapiranga, Alto Cotia e Baixo Cotia. E as  
79 Estações de Tratamento de Água, que recebem as águas desses mananciais, são do  
80 Cantareira, Estação do Guaraú, do Alto Tietê, Taiaçupeba, Ribeirão da Estiva, Casa Grande  
81 da Região do Alto Tietê, a Estação de Tratamento de Água do Rio Grande, no ABC, Billings, a  
82 Estação de Tratamento de Água do Guarapiranga, Alto Cotia e Baixo Cotia, sendo o  
83 Cantareira com a maior capacidade, seguido do Guarapiranga, depois o Alto Tietê, Rio  
84 Grande, o Rio Claro, o Alto Cotia, Baixo Cotia e Ribeirão da Estiva. Mostra áreas que foram

85 integradas de maneira que podem ser servidas tanto com águas vindas do Cantareira, como  
 86 do Guarapiranga e do Alto Tietê. Diz que essa seca histórica mais nova de 2014 é uma  
 87 situação absolutamente inusitada, do ponto de vista hidrológico. Mostra a previsão de  
 88 consenso do CPTEC/INPE e INMET, que são os dois Centros mais competentes de previsão  
 89 climática brasileira, com competência reconhecida mundialmente e que dava conta que em  
 90 outubro de 2013, havia uma probabilidade de 75% de que novembro, dezembro e janeiro  
 91 teriam precipitações na média ou acima da média e ocorreu a maior seca da história. Foi feita  
 92 uma intensificação de combate às perdas, com vários trabalhos de campo, que permitiu uma  
 93 redução de perdas da ordem de 10m<sup>3</sup> por segundo. Programa de bônus e ônus que foram  
 94 incentivos econômicos que produziu uma redução de 6m<sup>3</sup> por segundo de demanda e  
 95 transferência de água entre os sistemas, permitiu então uma transferência de 4,4m<sup>3</sup> por  
 96 segundo, vindo tanto do Alto Tietê quanto do Sistema Guarapiranga para socorrer o Sistema  
 97 Cantareira, isso é equivalente a uma população de 3 milhões de habitantes. Para se ter uma  
 98 ideia, do nível de redução de oferta de água no Sistema Cantareira, em janeiro de 2014, tinha  
 99 uma retirada de 31m<sup>3</sup> por segundo e agora está se retirando 14m<sup>3</sup>, portanto, uma redução de  
 100 quase 18m<sup>3</sup> por segundo. Explica que a companhia tem trabalhado isso, dando caixas d'água  
 101 para a população mais carente em regiões mais altas para poder fazer frente a essa situação.  
 102 E que no momento, a alternativa é ampliar campanhas de informação, explicar a gravidade da  
 103 crise, ensinar formas mais eficientes de redução do consumo e instrumentos econômicos,  
 104 premiar quem economiza e penalizar economicamente quem consome além do razoável. Na  
 105 indústria, incentivar o uso eficiente e reuso. Já existem projetos da Sabesp em  
 106 funcionamento, com a iniciativa privada na Região do ABC. O consumo agrícola, combate a  
 107 captações sem outorga de uso, intensificação da fiscalização para aqueles que não têm  
 108 outorga e não utilizem a água para irrigação e incentivo de práticas conservacionistas com  
 109 redução de consumo. Fala sobre as ações emergenciais de 2015, o Sistema Alto Tietê já  
 110 terminou a transferência de água do Ribeirão Guaratuba, que estão fazendo uma obra no Rio  
 111 Guaió, na Zona Leste de São Paulo, que vai transpor a água do Guaió da ordem de 0,8m<sup>3</sup> por  
 112 segundo para a Represa de Taiaçupeba, transferência do Rio Grande Billings para  
 113 Taiaçupeba Alto Tietê 4m<sup>3</sup> por segundo e reversões do Rio Itatinga Itapanhaú da ordem de  
 114 2,4 a 3,7m<sup>3</sup> por segundo. A ampliação de mais 1m<sup>3</sup> do Taquacetuba para o Guarapiranga, já  
 115 está em execução. A reversão do Alto Juquiá e Santa Rita Guarapiranga, 1m<sup>3</sup> por segundo, e  
 116 a reversão do Alto São Lourenço para o Ribeirão Lavras. Diz que estão trabalhando com  
 117 quase de 7 a 9m<sup>3</sup> por segundo no Alto Tietê e mais 4m<sup>3</sup> no Guarapiranga, dando então maior  
 118 segurança hídrica. Não é só a população reduzir o consumo, o governo também está  
 119 trabalhando no aumento da oferta, da segurança hídrica e todas essas obras relacionadas  
 120 devem ficar prontas antes do final do inverno desse ano. Como está chovendo pouco, estão  
 121 trazendo água da vertente oceânica, onde chove muito mais, e também água do Rio Grande,  
 122 da Billings, que está cheia e seria bom também que aumentassem a capacidade de produção  
 123 que hoje, no ETA do Alto da Boa Vista Guarapiranga é de 15, irão passar para 16 e já em  
 124 maio/junho vão ter 1m<sup>3</sup> a mais para transferir para a Região do Cantareira através do  
 125 Guarapiranga. Estão estudando também a ampliação da capacidade da ETA ABV de 16 para  
 126 18, do Guarapiranga de 18 para 20, esse reforço que irão trazer da vertente oceânica, vai  
 127 poder passar de 15 para 20m<sup>3</sup> por segundo. Pretendem também recuperar algumas linhas  
 128 desativadas há 15, 20 anos com novas tecnologias de encapsulamento de adutoras. A ETAS  
 129 existentes, Alto Cotia, Baixo Cotia, Guaraú, então Guaió, Taiaçupeba, vão jogar no  
 130 Taiaçupeba Mirim e para dentro do Taiaçupeba. O Rio Grande, afluente da Billings vão tirar 4  
 131 para o Taiaçupeba. O Itatinga da vertente oceânica para o Reservatório de Jundiá. Do  
 132 Taquacetuba para Guarapiranga, mais 1m<sup>3</sup> ficando em 5; do Alto Juquiá vão tirar 1m<sup>3</sup> para o  
 133 Santa Rita e do São Lourenço 2m<sup>3</sup> para o Ribeirão Lavras, esperando com isso ter um  
 134 aumento da segurança hídrica ainda esse ano. Mostra o Plano Diretor da Macrometrópole,

135 aprovado em 2013, com uma série de alternativas e que algumas delas foram adiantadas em  
 136 função da crise hídrica, é o caso da transposição do Jaguari Atibainha e isso veio para ação  
 137 em médio prazo, para 2016 a 2018. Comunicou que na terça-feira esteve em Brasília  
 138 assinando um acordo com o Secretário do Rio de Janeiro, a Secretária Adjunta de Minas  
 139 Gerais e que o Estado de São Paulo pela SABESP já está em negociações com o BNDES  
 140 para iniciar a obra em abril, pretendendo ter essa obra pronta antes do final de 2016,  
 141 aumentando a segurança hídrica do Sistema Cantareira. Reforço para o Cantareira – 5,1 m<sup>3</sup>/  
 142 /s captado no reservatório do Jaguari (Paraíba do Sul). Estações de reuso potável indireto –  
 143 ETE Barueri/ETA Baixo Cotia 1 m<sup>3</sup>/s e Guarapiranga, 2 m<sup>3</sup>/s. Reforço para o Alto Tietê – 2,8  
 144 m<sup>3</sup>/s captado no rio Itapanhaú. Reforço para o Sistema Rio Grande – 2,2 m<sup>3</sup>/s do Rio  
 145 Pequeno para o Rio Grande, aumentando então a capacidade de fornecimento de água para  
 146 o ABC. Tem também a PPP do Sistema São Lourenço que vai trazer 6,4m<sup>3</sup> por segundo em  
 147 2017 para a Região Oeste de São Paulo e com isso também aliviando o Sistema Cantareira.  
 148 Explica que já estão trabalhando num Termo de Referência para estudar uma solução de  
 149 longo prazo para a Macrometrópole. Quanto ao horizonte em 2050, há a necessidade de  
 150 aumento de segurança hídrica, o detalhamento de alternativas estruturantes do Plano da  
 151 Macrometrópole – Rio Juquiá, a partir de Cachoeira França ou baixo Ribeira – Rio  
 152 Paranapanema, a partir da represa Jurumirim. Paranapanema, Juquiá e Baixo Ribeira são  
 153 regiões que não têm problema de água, não existindo então uma hora melhor para os  
 154 profissionais presentes trabalharem uma solução de longo prazo, senão durante uma crise,  
 155 quando a classe política está absolutamente envolvida nesse problema. A Secretaria está  
 156 trabalhando com o Banco Mundial, vai lançar um grande programa de gestão de demanda da  
 157 escala a ações já existentes hoje, no sentido de equipamentos economizadores, como por  
 158 exemplo, a hidrometração individualizada em condomínios; estrutura tarifária adequada.  
 159 Ressalta que a água da SABESP é uma das águas mais baratas do Brasil e que tem que  
 160 haver uma estrutura tarifária adequada. Quanto ao controle de perdas, a Sabesp já tem  
 161 investido mais de R\$ 2 bilhões ao longo dos últimos 10 anos. Mostra a situação hoje no  
 162 Sistema Cantareira. O ano de 2001 foi o pior da série observada no Alto Tietê, mostra as  
 163 mínimas observadas históricas e o ano hidrológico 2013/2014, observa que o Alto Tietê não  
 164 teve uma situação tão complicada quanto o Cantareira por isso que ele teve condição de  
 165 socorrer o Cantareira e por isso que essas interligações que a Sabesp fez foram muito bem  
 166 estruturadas. Apresentou as previsões feitas pelo Goddard Fluid Dynamics Laboratory,  
 167 americano, que é o centro de previsão mais confiável que tem no mundo, nas quais aparecem  
 168 para a região do Cantareira uma situação de precipitações abaixo da média, mas a partir de  
 169 março teria uma situação mais favorável, erraram porque fevereiro choveu bastante, março  
 170 acertaram, mas é o que se tem de mais preciso no momento, do ponto de vista científico, no  
 171 mundo. Explica que não estão trabalhando com essa hipótese e sim com a hipótese de repetir  
 172 o ano de 2014, repetir a situação mais crítica e no sentido de trazer aquela água da vertente  
 173 oceânica para aumentar a segurança hídrica do Alto Tietê e Guarapiranga e poder chegar até  
 174 o Cantareira. Deixa claro que é uma situação muito difícil e que as questões da redução de  
 175 consumo e campanhas de mobilização da população para economizar, são unânimes. O Sr.  
 176 Ricardo Borsari, Superintendente do DAEE, agradece o convite e fala da atuação do DAEE  
 177 frente à crise hídrica, tendo a função de órgão regulador da utilização dos recursos hídricos  
 178 no Estado de São Paulo, e que teve a sua atividade neste ano de 2014 e 2015  
 179 fundamentalmente focada e colocou seus recursos todos à disposição das duas Bacias mais  
 180 críticas, a do Cantareira e a do Alto Tietê, dizendo que uma situação de crise como essa, se  
 181 estabelece uma grande oportunidade para que se tenha uma tomada de consciência sobre a  
 182 utilidade dos instrumentos da outorga, da fiscalização e da cobrança, fazendo darmos conta  
 183 de como eram frágeis a implementação desse sistema de controle, permitindo que, se tiver  
 184 que enfrentar outra crise desta magnitude o façamos com mais tranquilidade. Hoje tem uma

185 última Resolução conjunta que estabelece limites de criticidade. Está imposta, já de imediato,  
 186 uma redução de 20% para captação do sistema de saneamento para consumo e de 30% nos  
 187 usos industriais e agrícolas na Bacia. Temos uma grande atividade agrícola, de agricultura  
 188 irrigada, é uma agricultura de curto período e que demanda irrigação durante muito mais  
 189 tempo, sendo a produção de hortifrutigranjeiro que abastece, não só o mercado paulista, mas  
 190 o Brasil, sob muitos aspectos. Que foi implementada uma fiscalização bastante intensa  
 191 naquele momento e descobriram que de um horizonte de aproximadamente 2.000  
 192 agricultores, 300 agricultores eram regularizados. Que não se teve ao longo de 2013/2014,  
 193 durante a vigência do Ato Declaratório, um resultado expressivo e que optou-se por uma  
 194 fiscalização mais severa e nesse processo de reação e de negociação, conseguiu-se uma  
 195 primeira vitória nessa área, ao retomar o Ato Declaratório que estava suspenso através de  
 196 Portaria. Observou a Internet e estava com 850 agricultores já com Ato Declaratório entregue  
 197 nos meses de janeiro e fevereiro. Isso é absolutamente relevante e importante sob o aspecto  
 198 da gestão, se prolongar esse Ato por mais o mês de abril, consegue-se trazer essas pessoas,  
 199 que hoje se utilizam da água, para dentro de um cenário de legalidade. Importante hoje é o  
 200 auto consumidor, a técnica inadequada de irrigação. Fala que em alguns casos já notou  
 201 alguma colaboração, como é o caso de Mogi das Cruzes, pede para deixar registrado porque  
 202 são medidas que vem sendo tomadas na cidade para a contenção do consumo da utilização  
 203 da água do sistema de saneamento para a indústria muito importante. Está fazendo um  
 204 trabalho no sentido de trazer as indústrias para o consumo da água de reuso, que ele fornece  
 205 gratuitamente, desde que haja uma proporcional redução nas suas contas de consumo,  
 206 trabalhando então com a população e com metas de redução de consumo nas residências e  
 207 na articulação desse setor da agricultura. Hoje consegue-se ver a possibilidade de um futuro  
 208 mais controlado, mais efetivo, mais eficiente dessa atividade econômica. O Presidente do  
 209 CBH-AT agradece as apresentações e justifica a ausência do Sr. Francisco de Assis R. Além,  
 210 por estar adoentado. Observa que na explanação dos Srs. Benedito Braga e Ricardo Borsari,  
 211 as palavras mais faladas foram crise e oportunidade e acha que seja ela qual for, individual ou  
 212 coletiva, tem que ser uma grande oportunidade de mudança de comportamento. O Sr. Darcy  
 213 Brega (Coordenador do GT Consultas Ambientais) diz que fica um pouco mais tranquilo com  
 214 as falas do Secretário Braga e do Superintendente Borsari, mas, se sente triste porque o  
 215 apresentado foi a inequívoca demonstração da total falência do Estado em relação à gestão  
 216 de recursos hídricos, saneamento, meio ambiente e porque não foi mencionado as Políticas  
 217 Estaduais, o Decreto que regulamentou sobre as mudanças climáticas, ainda que o próprio  
 218 DAEE, ANA e o Estado tenham demonstrado cabalmente anomalias climáticas que vem  
 219 sendo registradas na Região do Cantareira. Existem trabalhos feitos contratados pela  
 220 SABESP demonstrando que as precipitações de verão no Sistema Cantareira vêm sendo  
 221 reduzidas a partir de 1960. Finalizando, solicita, encarecidamente, ao Secretário Braga, que  
 222 tragam todas essas questões levantadas para conhecimento e participação da sociedade civil  
 223 e que não façam obras e não tomem medidas chamadas de “medidas emergenciais” sem  
 224 licitação, sem estudos de impacto ambiental, pois, se não há um estado de emergência, não  
 225 há que se falar em medida emergencial. O Sr. Terassi (ACISE) confessa que ficou muito  
 226 preocupado com o apresentado e que sua maior preocupação é com relação ao reuso da  
 227 água, que está sendo feito somente no setor industrial. E que seria também de muita  
 228 importância sabermos até quando vamos usar água potável para uso de vaso sanitário. O Sr.  
 229 Kachel (Universidade de Mogi das Cruzes) solicitou, em nome da sociedade civil, uma  
 230 oportunidade de ter um debate amplo com o Governo do Estado. Indaga sobre a transposição  
 231 do braço do Rio Grande, se é uma obra do mesmo porte da transposição do Taquacetuba,  
 232 que não é pequena, que nem começou ainda e vai ser executado em 3 meses? O Sr. Carlos  
 233 Pinheiro (SASP) diz que percebemos que o ano de 2014 é um ano de eleição e que  
 234 obviamente o governador seguiu isso até o resultado eleitoral, no dia 5 de outubro, 5 horas

235 da tarde quando colocou os votos na urna, isso já foi dito e não registrado em ata, mas quis  
236 colocar mais uma vez aqui porque ficou muito indignado, com 20 anos de Comitê de Alto  
237 Tietê, participando do Comitê do Guarapiranga, tem um Comitê Anticrise de 39 Prefeitos,  
238 sendo que o Comitê do Alto Tietê tem os 39 Prefeitos e uma Sociedade Civil legalmente  
239 eleita. Diz que esse Comitê Anticrise dá a impressão que o governador não sabe que existe o  
240 Sistema de Recursos Hídricos, quando o Comitê do Alto Tietê tem muita gente trabalhando,  
241 debruçados sobre o assunto, como as Câmaras Técnicas. Coloca a sua indignação, ao  
242 senhor Secretário, com relação a esse Comitê Anticrise e acha que o debate tinha que ser  
243 trazido para o Comitê do Alto Tietê. Coloca também a questão do Rio Santa Rita e o Córrego  
244 das Lavras, dizendo que é muito interessante essa captação da água, porém, sugere que os  
245 proprietários desses córregos sejam orientados, porque eles acham que são donos da  
246 propriedade e fazem o que bem entendem, então que seja feito um trabalho ao longo desse  
247 córrego. A Sra. Claudete (Fundação Florestal) pede ao Secretário para falar sobre a Represa  
248 Billings, que está muito próxima, mas não serve hoje, com muitíssima restrição, para a  
249 questão de abastecimento. O Sr. João Ricardo (São Bernardo do Campo) ressalta a  
250 importância da presença do Secretário, lembrando que esse Comitê de Bacia solicita à  
251 Secretaria de Recursos Hídricos e à SABESP desde o ano passado, antes do agravamento  
252 da crise hídrica, a apresentação do Plano de Contingência para que pudessem saber como  
253 os órgãos estaduais iam enfrentar a crise que se anunciava e que chegou. O Comitê de Crise,  
254 instituído pelo Governador, é um atendimento à uma solicitação dos Prefeitos da Região  
255 Metropolitana que pediram a sua instalação, que fosse absolutamente operacional, para que  
256 os municípios conseguissem entender o eventual Plano de Emergência da Sabesp e  
257 eventualmente fazer sugestões ao Plano. Esclarece que o Prefeito Haddad, quando solicitou  
258 ao Governador a implantação de um Comitê de Crise, jamais quis substituir a instância do  
259 Comitê de Bacias com a instância de formulação de política e de acompanhamento político.  
260 Esse Plano apresentado pelo Secretário é um Plano que trata de enfrentar a crise, redução  
261 da demanda, que infelizmente não é possível enfrentar nesse momento de crise, operações  
262 de redução de demanda são operações que demoram um tempo. O Secretário apresentou  
263 aqui na verdade uma grande operação de transferência de água de um reservatório para  
264 outro, de socorro e da chegada de uma pequena quantidade de água nova que está trazendo  
265 do Guaió, do Itapanhaú. O fato é que, apesar de todo esforço dos órgãos estaduais, se  
266 entrará no período de inverno na mesma situação e no ano que vem numa situação muito  
267 parecida com a de hoje e solicitou ao Secretário que nomeie um interlocutor qualificado, junto  
268 a esse Comitê, para que numa reunião emergencial, na sequência, possa se debruçar sobre  
269 as intervenções apresentadas e discutir um pouco mais detalhadamente. Diz que traz uma  
270 preocupação dos 7 Prefeitos da região do ABC, com a transferência de água do corpo central  
271 da Billings para o braço do Rio Grande, onde existe a captação de água para o ABC e  
272 gostariam de ter esclarecimentos sobre os cuidados ambientais que essa obra pressupõe. O  
273 Sr. Benedito Braga pede para mandar as perguntas por escrito, que terá o maior prazer em  
274 responder. Responde ao senhor Darcy, que é uma preocupação real, queria trazer ao seu  
275 conhecimento que a maior autoridade, o Carlos Nobre, entende que esse problema não tem  
276 nada a ver com mudança climática, mas em todo caso é uma preocupação que temos e o que  
277 estamos vivendo agora é uma situação efetivamente complexa, emergencial, que requer uma  
278 atuação firme do governo. Com relação ao uso potável, reuso com cisternas e etc., respondeu  
279 que estão trabalhando nesse sentido de incentivar os domicílios a terem captação de água de  
280 chuva para utilização não potável. Como é feito na Arábia Saudita, em que se tem dois  
281 sistemas dentro da residência, é uma situação um pouco mais complexa que poderá ser  
282 estudada sem dúvida, mas é algo que não dá para fazer dentro da prioridade deste momento  
283 específico, é algo que está na discussão de gestão da demanda. Respondendo ao senhor  
284 Kachel, entende que 3 meses é um prazo muito curto, os técnicos da SABESP são técnicos,

285 pessoas competentes como o senhor e certamente se estão dizendo que farão em 3 meses é  
286 que talvez não tenham esses canais de aproximação. É só uma chaminé de equilíbrio, diz  
287 ainda que não tem detalhe, mas que vai procurar se informar e lhe responder, sem dúvida, é  
288 uma preocupação pertinente e agradece a contribuição. Respondendo ao Sr. Carlos Pinheiro,  
289 com relação ao Comitê de Crise, crê que o Secretário de São Bernardo, João Ricardo, já  
290 respondeu e completou dizendo que o governo trata o CBH-AT com grande respeito. Foi  
291 conversado já no âmbito do Comitê de Crise sobre um Código de Edificações e de Obras que  
292 levem em conta essas questões colocadas pelo senhor Roberto Terassi sobre uso de água  
293 de chuva, piscininhas, ou seja, esse Comitê de Crise é uma questão de integração de  
294 Políticas Estaduais e Municipais para resolver o problema da Região Metropolitana de São  
295 Paulo. Diz que não falou em sua apresentação, mas que já estão estudando uma forma de  
296 recuperar o Rio Pinheiros em termos de qualidade e poder utilizar a reversão dele dentro do  
297 mais absoluto rigor técnico científico de qualidade dessas águas, não reverter esgoto, reverter  
298 água de boa qualidade para a Billings e utilizá-la, não só para abastecimento, mas também  
299 para geração de hidroeletricidade e isso vai junto com essa análise de trazer água do Juquiá  
300 e do Paranapanema. Com relação às observações do Secretário João Ricardo, falou que  
301 também estão preocupados com a qualidade da água dessa transferência do Rio Grande  
302 para Taiacupeba, mas que hoje existem técnicas de tratamento de água, como a  
303 superoxidação, que é uma técnica utilizada nos Estados Unidos e que vai poder ser utilizada  
304 nesse caso. Informou que ninguém vai fazer nada que não seja dentro do mais absoluto rigor  
305 técnico, científico e sem prejuízo às populações. Que jamais iriam aduzir uma água de baixa  
306 qualidade ou servir água sem qualidade para o ABC. Tendo sido já criado o Grupo Executivo  
307 para produzir o Plano de Contingência, que será apresentado ao Comitê de Crise o mais  
308 breve possível. Espera que não venhamos a utilizar esse Plano de Contingência, nem esse  
309 ano e nem nunca, mas estará pronto e será apresentado a todos. O Presidente do CBH-AT  
310 informou que não faz parte do Comitê de Crise e expressa também sua indignação na  
311 oportunidade, o não convite aos dois Comitês, ao PCJ e do Alto Tietê. Acha que é importante  
312 a sugestão e a proposta do Sr. João Ricardo, de que o Governo do Estado defina o  
313 interlocutor permanente, para que possam dialogar sobre todo o Plano apresentado pelo  
314 Secretário. Fala que havendo acordo do Plenário, fará esse encaminhamento de inclusão do  
315 nosso Comitê e sugestão para que o PCJ também seja convidado para essas duas  
316 Instâncias”. O Sr. João faz suas observações, a primeira ainda sobre o Comitê de Crise, que  
317 a solicitação que o Prefeito Haddad fez foi de um Comitê envolvendo as Prefeituras e o  
318 Governo do Estado, que fosse um Comitê operacional para que as Prefeituras conhecessem  
319 o Plano de Emergência da Sabesp e pudessem ajudar a implementação do Plano de  
320 Emergência. A segunda observação é que entende que não dá para imaginar que vai se  
321 instalar um Grupo Executivo ou um Comitê Executivo para elaborar o Plano que eles chamam  
322 de Contingência. O Plano de Contingência tem que ser entregue às Prefeituras e Sociedade  
323 Civil pela Sabesp, que é quem tem capacidade técnica, conhecimento, informação. Ele tem  
324 que vir pronto para que a sociedade possa apontar problemas, erros, enganos e apresentar  
325 sugestões. Outra observação, receberem a informação, mesmo que sejam garantidos todos  
326 os padrões técnicos de qualidade de água, que a solução, ou parte da solução, para  
327 abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo, seria utilizar água de reuso, ou  
328 seja, esgoto tratado devolvendo para o Reservatório para que seja utilizado pela população.  
329 Acha que entender isso em silêncio, significa, reconhecer a completa falência da Gestão das  
330 Águas na Região Metropolitana de São Paulo. “Significa que podemos, por exemplo, abrir  
331 mão de todos os esforços de fiscalização em Área de Proteção de Mananciais, dos  
332 Reservatórios, porque existe no final das contas, uma solução tecnológica que transforma  
333 água poluída em água potável e vamos oferecer aquela água para a sociedade”. Acredita que  
334 o CBH-AT precisa entender melhor, do ponto de vista de qualidade da água, e ter a certeza

335 que a Sabesp tem segurança de que esse tratamento vai reverter numa água de qualidade. O  
 336 CBH-AT precisa avaliar se é essa a estratégia, se é esse o futuro que quer para a gestão das  
 337 águas. Sugeriu o agendamento de uma próxima reunião extraordinária, na qual fosse  
 338 convidado um representante da Secretaria de Saneamento para que se possa, com mais  
 339 detalhes, conhecer e discutir o Plano aqui apresentado pelo Secretário. O Presidente CBH-AT  
 340 explica que o Comitê da Crise é para pautar o Plano de Contingência. “Temos que ter um  
 341 assento nesse Comitê da Crise Hídrica, para que possamos levar o posicionamento deste  
 342 Comitê e influenciar esse processo todo”. Sobre a proposta do Sr. João, de voltar alguém  
 343 numa próxima reunião extraordinária e fazer a mesma apresentação, propõe aprofundar a  
 344 discussão em um grupo menor, organizar um debate aqui no Comitê, após uma análise  
 345 detalhada, para que seja mais produtivo. “Então vamos propor essa reunião com as Câmaras  
 346 Técnicas e mais os representantes da Secretaria”. **3. Expediente, Comunicações e Ordem  
 347 do Dia:** O Sr. Amauri avisa que enviaram ontem a todos os representantes do Comitê, a lista  
 348 com os documentos emitidos e recebidos pelo Comitê desde a última reunião em dezembro.  
 349 Destaca um Ofício que recebeu da Câmara Municipal de Bertioga, que encaminhou uma  
 350 cópia de indicação ao Poder Executivo de Bertioga, referente aos estudos sobre a retirada de  
 351 água do Rio Guaratuba. Uma intervenção que foi aqui apontada pelo Secretário como já  
 352 concluída recentemente. Apenas recebemos para conhecimento. Também para  
 353 conhecimento, o Ministério Público encaminhou uma cópia de Portaria de Instauração de  
 354 Inquérito Civil, referente ao elevado número de cianobactérias nos reservatórios do Sistema  
 355 Cantareira, especialmente no Jaguari. Todos esses documentos estão disponíveis no site.  
 356 Destacamos esses dois porque foi solicitado pelos remetentes que déssemos ciência.  
 357 Destaca também, o comunicado que foi publicado no Diário Oficial do Estado, em 05/03/2015,  
 358 que para todos os fins legais, o início da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na Bacia do  
 359 Alto Tietê se iniciou em abril de 2014. O comunicado refere-se à uma solicitação da Prefeitura  
 360 de São Paulo para que haja possibilidade de pagamento relativo às contribuições que a  
 361 Prefeitura oferecia à Fundação Agência da Bacia do Alto Tietê - FABHAT. **4. Eleição de  
 362 Secretário devido à renúncia do Sr. Rui Brasil Assis:** Devido a saída do Sr. Rui Brasil,  
 363 como Secretário do Comitê, o Governo Estadual apresentou o nome do Amauri Pollachi em  
 364 substituição. Foi colocado para o Plenário a homologação e foi aprovado por unanimidade,  
 365 então, o Sr. Amauri oficialmente é empossado como Secretário. **5. Informações da Diretoria  
 366 - 5.1. Andamento do Processo Eleitoral da Sociedade Civil:** Sr. Amauri informou que no  
 367 dia 18/03, a partir das 13h30min, acontecerá a Assembleia Geral e Eleições Setoriais da  
 368 Sociedade Civil. Das entidades inscritas, 33 foram consideradas habilitadas pela Comissão  
 369 Eleitoral. Apresentou um quadro sintético das entidades que foram habilitadas e não  
 370 habilitadas em cada um dos Subcomitês e no Comitê do Alto Tietê. Destacou que nos  
 371 Subcomitês Juqueri-Cantareira e Pinheiros-Pirapora, nos quais tiveram número de entidades  
 372 habilitadas menor que o número de vagas, será adotado o mesmo procedimento da eleição  
 373 passada, em 2013: alteração do número e remanejamento de vagas entre as categorias para  
 374 o mandato 2015-2017. **5.2. Eleição da Diretoria e demais representações para o biênio  
 375 2015/2017:** Informa que será realizada em 31/03/2015, nas dependências da SMA e  
 376 CETESB, a eleição da próxima diretoria e representações do CBH-AT. **5.3.  
 377 Institucionalização da Câmara Técnica de Monitoramento Hídrico:** O Sr. Amauri diz que é  
 378 fundamental para o Comitê a institucionalização dessa Câmara Técnica, sendo que já tem  
 379 uma minuta de Deliberação preparada, houve uma discussão durante o ano passado, mas  
 380 cabe destacar que existe uma pendência relativa ao Estatuto, que coloca certa dificuldade  
 381 porque essa CT necessita da participação de diversos usuários que não têm representação  
 382 aqui no Comitê, por exemplo, e também essa participação de um contingente muito específico  
 383 de usuários leva a um desequilíbrio na representação paritária dos segmentos que  
 384 normalmente é exigido nas Câmaras Técnicas. Para permitir essa composição, é necessária



385 uma pequena alteração no Estatuto. **5.4. Situação da FABHAT:** O Sr. Piza (Diretor  
386 Presidente em exercício da FABHAT) explica que a Fundação, até a cobrança, tinha como  
387 única fonte de recursos a contribuição das Prefeituras. Quando ele assumiu, tinha um  
388 montante de R\$800.000,00 de dívidas de INSS e FGTS atrasados, para uma receita firme de  
389 R\$50.000,00 por mês. Com o início da cobrança em 2014, as poucas prefeituras que  
390 contribuíam, pararam de contribuir e a Fundação ficou sem recursos para pagar o REFIS.  
391 Não pagando o REFIS, INSS e FGTS, não tem como emitir as certidões de regularidade, e  
392 sem elas, a FABHAT não consegue receber os demais recursos. Diz que estão numa  
393 situação de total calamidade e até o pagamento dos funcionários foi suspenso. Existe um  
394 dispositivo na lei e a interpretação de que não pode repassar o dinheiro da cobrança  
395 enquanto não tiver as leis dos mananciais aprovadas. Ou seja, houve a interrupção dos  
396 pagamentos das prefeituras e não houve a substituição dos recursos por parte do Estado,  
397 dinheiro da Cobrança. Em 2014, foram arrecadados R\$ 15 milhões, no qual caberia até 10%  
398 desse valor para o custeio da Fundação. A Secretaria Executiva transferiu o recurso de  
399 custeio do FEHIDRO para à Agência, mas, esse recurso não pode ser utilizado para  
400 pagamento de pessoal, então, este recurso também não pode pagar REFIS. A necessidade  
401 agora é a regularização dos municípios e a possibilidade de aprovar o PL 272 na Assembleia.  
402 A FABHAT sobreviveu até o mês passado pois alguns conselheiros, gentilmente, pagaram  
403 alguns recursos para que não ficasse inadimplente, ou seja, pessoas privadas, emprestaram  
404 dinheiro para quitar contas. Essa é a situação real que tem na FABHAT. O Presidente CBH-  
405 AT informou que ligou para a relatora, marcou uma reunião, o Srs. Amauri, Chico Além e João  
406 Ramos participaram, no mesmo dia fizeram uma reunião com o Barros Munhoz e já teve uma  
407 reunião esta semana do Colégio de Líderes, com o compromisso de aprovar o PL 272 antes  
408 do dia 20/03. Para destravar a utilização dos recursos, além do PL, o nosso Estatuto tem um  
409 artigo para ser modificado, o mais rápido possível. O Sr. Amauri comentou sobre a importante  
410 gestão feita pela Diretoria do Comitê para a aprovação do PL. Ontem, inclusive, acabou  
411 recebendo uma emenda de Plenário, que possibilita ao pagamento de serviços ambientais, na  
412 área do Alto Juquery, é algo que complementa aquilo que já temos como objetivo. Como foi  
413 apontado pelo Presidente, teremos que fazer uma alteração no Estatuto do CBH-AT, pois  
414 durante a revisão realizada em 2013, nós tínhamos a perspectiva de que tudo isso permitisse  
415 a FABHAT assumir definitivamente a Secretaria Executiva, no entanto, não houve essa  
416 condição. Se não for feita uma mudança de Estatuto até o dia 31/03 desse ano, a FABHAT  
417 não poderá, sequer utilizar esses recursos da Secretaria Executiva para pagar conta de luz. O  
418 Sr. Amauri apresentou uma proposta de alteração do Estatuto para garantir duas coisas: o  
419 uso do recurso pela FABHAT e também a institucionalização da Câmara Técnica de  
420 Monitoramento Hídrico. Solicitou aos que concordam, que assinassem o documento,  
421 conforme prevê o Estatuto. O Presidente diz que se aprovado pelo Plenário será inserido na  
422 pauta da reunião do dia 31/03, foi aprovado. Foi colocado para apreciação do Plenário duas  
423 propostas: 1) Envio de documento ao Governador e ao Secretário de Saneamento e  
424 Recursos Hídricos pedindo a inclusão do CBH-AT e sugerindo também a inclusão do PCJ no  
425 Comitê da Crise Hídrica; e 2) Reunião das Câmaras Técnicas do CBH-AT com um interlocutor  
426 da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos para aprofundar a discussão sobre as  
427 propostas apresentadas pelo Secretário Benedito Braga (solicitar indicação do interlocutor).  
428 Foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. **6. Assuntos a deliberar - 6.1.**  
429 **Deliberação CBH-AT nº 01/2015, aprova a manifestação à CETESB sobre o EIA/RIMA do**  
430 **empreendimento “Plano Diretor de Mineração – PDM da Unidade Itapecerica da Serra”,**  
431 **da Votorantim Cimentos:** Sr. Darcy Braga (Coordenador do GT Consultas Ambientais)  
432 explica que é uma grande pedra existente na região limítrofe da Bacia do Alto Tietê com a  
433 Bacia do Ribeira e o que a Votorantim está pedindo é a ampliação das atividades. Apresentou  
434 brevemente o parecer e concluiu que o EIA/RIMA não demonstra que em parte da área

435 pretendida para a liberação do empreendimento de mineração, ocorre em áreas de 1ª  
436 categoria e áreas cobertas por matas e todas as formas de vegetação nativa, primária ou  
437 secundária, nos estágios médio e avançado de regeneração, de acordo com as Leis  
438 1.172/1976 e 12.233/2006, áreas essas com restrições à suspensão da vegetação, portanto,  
439 apesar de ser uma área pequena, o EIA não analisa isso e, portanto, nós entendemos que ele  
440 está prejudicado em função dessa questão. São áreas que não se pode suprimir a vegetação  
441 de Mata Atlântica e ele propõe suprir a vegetação e não discutir isso. Então, recomendamos  
442 que a proposta apresentada seja revista, de modo a abranger as inconsistências apontadas.  
443 A Sra. Daniela (Taboão da Serra) sugere à CTPA que a partir de agora os pareceres  
444 mencionem e levem em consideração o Plano de Bacia do Alto Tietê e o Relatório de  
445 Situação Hídrica. Além disso, que os pareceres sejam deliberados dentro do prazo de 60  
446 dias, conforme a Resolução SMA 54/2008, para que sejam considerados pelo órgão  
447 licenciador na fase de licença prévia, pois, após este prazo, é considerado somente na  
448 licença de instalação. A Deliberação foi aprovado por unanimidade como apresentada. **6.2.**  
449 **Deliberação CBH-AT nº 02/2015, aprova manifestação à CETESB sobre o EIA/RIMA do**  
450 **empreendimento Projeto Vila Florestal, Reserva Cotia:** Sr. Darcy apresentou o parecer,  
451 informando que o Projeto Vila Florestal será implantado em um conjunto de 3 glebas  
452 contíguas, abrangendo uma área de 4,8 milhões de metros quadrados, localizado entre os  
453 municípios de Cotia e Itapevi, na zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Será  
454 composta por 3 núcleos residenciais, totalizando 1.280 lotes residenciais e uma população de  
455 6.400 habitantes, áreas especiais, equipamentos de lazer, sistemas de áreas verdes etc. Vale  
456 ressaltar, que é a 1ª vez que o empreendedor se propõe a implantar equipamento de  
457 monitoramento de águas subterrâneas, de águas superficiais, possibilitando, inclusive, no  
458 futuro, que ele próprio tenha dados suficientes para tomar medidas em relação à questão de  
459 assoreamento, drenagem, aproveitamento de recursos hídricos. Podendo num futuro,  
460 aprender com esse empreendimento. A Sra. Daniela (Taboão da Serra) reforça novamente a  
461 sugestão à CTPA e deliberação dentro do prazo de 60 dias. Sr. Ronaldo (FIESP) coloca que  
462 somente 5 representantes estavam presentes na reunião da CTPA para analisar o parecer.  
463 Reforça que a presença de todos é de extrema importância para análise e agilidade dos  
464 pareceres. O Sr. Darcy reforça um pedido ao Presidente do CBH-AT, feito no Planejamento  
465 Estratégico do CBH-AT, que houvesse gestões junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente,  
466 no sentido de alterar a Resolução para que fosse dilatado o prazo para manifestação do CBH-  
467 AT. A Deliberação foi aprovada, como apresentada, com uma abstenção (DAEE). **6.3.**  
468 **Deliberação CBH-AT 03/2015, aprova Parecer Técnico sobre a compatibilidade do Plano**  
469 **Diretor do município de São Bernardo do Campo com a Lei Estadual 13.579/2009:** O Sr.  
470 Amauri explica que a Deliberação é para cumprir uma formalidade prevista na Lei da APRM-  
471 B. No caso, é a compatibilidade do Plano Diretor de São Bernardo do Campo, com o que  
472 prevê a Legislação da Billings quanto ao seu zoneamento. De acordo com a legislação, quem  
473 deveria fazer a análise da compatibilidade é a FABHAT, porém, como a mesma não tem  
474 condições técnicas, foi realizado pela CPLA, tendo em vista a Resolução conjunta  
475 SMA/SSRH. A Deliberação foi aprovada por unanimidade. Nada mais a tratar, o presidente  
476 encerrou a reunião. Esta ata constitui o resumo dos registros taquigráficos da ata na íntegra  
477 da reunião e foi elaborada pela Taquígrafa Márcia Reis (mbrpesquisa@terra.com.br).